

ESTADOS FALIDOS

Governadores organizam pressão sobre FH

Titulares de 13 Estados vão se encontrar amanhã em Vitória para discutir agenda de reivindicações a ser levada ao presidente em audiência conjunta

CHICO OTAVIO

RIO — Governadores de 13 Estados se encontram amanhã em Vitória para discutir uma agenda comum de reivindicações a ser levada ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Eles exigem solução imediata para as dívidas estaduais e não querem continuar negociando com a equipe econômica. “A promessa do presidente de resolver o problema não encontrou eco na equipe”, diz o governador de Santa Catarina, Paulo Afonso (PMDB).

Numa primeira etapa, esse movimento abrigará governadores cujos Estados não acumulam dívidas mobiliárias (em títulos), mas enfrentam dificuldades diversas para cumprir os compromissos. Foram convidados para a reunião os governadores de Goiás, Amazonas, Pará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas, Pernambuco, Sergipe, Distrito Federal, Mato Grosso e Santa Catarina, além do anfitrião, Espírito Santo. No dia 14, o movimento será ampliado em encontro que vai reunir todos os governadores em São Paulo.

Buaiz — Organizador do evento, o governador capixaba, Vitor Buaiz (PT), defende o lançamento de um programa de reestruturação e ajuste fiscal para os Estados. Segundo ele, a

idéia é pedir a Fernando Henrique uma audiência conjunta tão logo a agenda seja fechada. “A idéia é mostrar que o nosso movimento visa essencialmente garantir a governabilidade e o pacto federativo”, explicou Buaiz. Segundo ele, a retomada dos investimentos na área social depende basicamente do saneamento dos Estados.

Uma pauta mínima será apresentada na reunião de amanhã. Além do alongamento das dívidas, ela pede reforço às linhas de crédito para privatização do BNDES e de demissões incentivadas da Caixa Econômica Federal, bem como abertura na CEF de financiamento para extinção de estatais. Solicita ainda mais

pressão na regulamentação do Proer dos bancos estaduais, criação de programa de investimentos para geração de empregos com recursos de fundos de pensão e destinação de recursos para o desenvolvimento de Estados mais pobres.

parte e pagando com impopularidade e desgaste político o custo do ajuste. “Nenhum governador pode ser acusado de atrapalhar as reformas”, garante Paulo Afonso. “Se o Piauí fosse uma república independente, talvez estivéssemos bem melhor”, ironiza Mão Santa (PMDB), do Piauí. “Estamos sufocados.”

A maioria dos governadores convidados para o encontro não está satisfeita com a condução de seus pleitos pela União. Paulo Afonso acha que alguns Estados estão recebendo tratamento vip em prejuízo dos outros.

“Dar ao Piauí, por exemplo, o mesmo tratamento dado a outros Estados é o mesmo que deixá-lo morrer”, comparou. Segundo ele, o presidente não cumpriu a promessa feita há um ano, em encontro, com os governadores, de buscar uma solução para o problema. “A equipe econômica não se sensibilizou.”

Após ter enfrentado ameaça de intervenção federal, o

alagoano Divaldo Suruagy (PFL) adiantou a colaboração que pretende dar para a agenda. “Tem de haver anistia por um período, para que os Estados se reencontrem”, prega. “Nenhum Estado, do mais rico ao mais pobre, tem hoje condições de pagar seus precatórios.”



NINGUÉM
QUER NEGOCIAR
MAIS COM ÁREA
ECONÔMICA